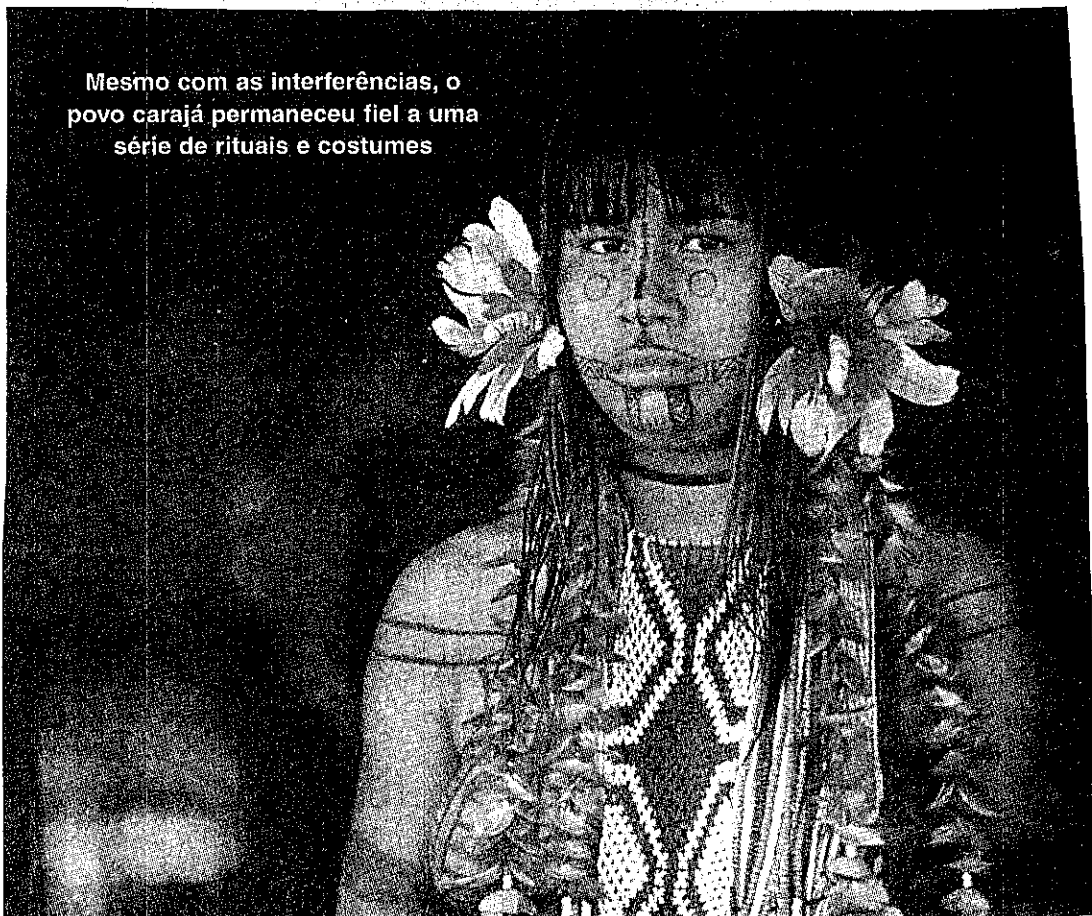


# Expressão de um povo que luta para conservar as suas raízes

Mesmo com as interferências, o povo carajá permaneceu fiel a uma série de rituais e costumes



**Marcus Fernando Fiori**  
São Félix do Araguaia

São Félix do Araguaia e a Ilha do Bananal oferecem emoções ímpares aos seus visitantes. Os índios carajás são uma atração à parte. Apesar de todas as interferências violentas e prepotentes que sofreram ao longo dos séculos, eles permaneceram fiéis a uma série de rituais e costumes criados por seus ancestrais. Um deles – o principal – é a língua. Nas aldeias do Baixo Araguaia, os carajás só falam a língua portuguesa quando um visitante branco está na área. Do contrário, só o idioma carajá é falado e escutado. Há índios e índias que não aprenderam o português. Além disso, há festas seculares, como a festa do ariuanã, uma

dança que representa a chegada da maturidade das meninas carajás.

Segundo dados da Administração Regional da Funai do Araguaia, o Baixo Araguaia tem uma população de 2.085 índios (dados de 1997 – IBGE). Destes, 1.679 são carajás (nove aldeias) e 406 são tapirapés (duas aldeias). As aldeias tapirapés localizam-se próximas aos municípios de Santa Terezinha e Confresa. Os carajás se localizam entre os municípios de São Félix do Araguaia e Luciara, ou então na Ilha do Bananal, em Tocantins.

Os índios tapirapés são mais isolados, absorveram quase nada da cultura branca e sofrem menos por isso. Já com os carajás, a história foi diferente. Mais integrados, eles sofreram doenças

para as quais seu organismos não têm imunidade, além de alguns traços culturais dos brancos, como o alcoolismo e, em menor escala, a prostituição. A maior aldeia da região é a Santa Isabel do Morro, com mais de 400 índios. Nela, estão concentrados os únicos 22 carajás dependentes de álcool do Baixo Araguaia, segundo a Funai. O número já foi bem maior há três anos.

Fonte: A GazetaData: 27/08/99Pag. 8-A 439

# Ministro vai incluir hidrovia

Marcos Coutinho  
Da Redação

O senador Antero Paes de Barros (PSDB) informou ontem que a hidrovia Teles Pires/Tapajós será incluída no Orçamento Geral da União (OGU) do próximo ano e fará parte do programa nacional Brasil em Ação. Esta garantia, segundo parlamentar tucano, é do ministro da Casa Civil, Pedro Parente, que assumiu o cargo na semana passada, em substituição ao ministro Clóvis Carvalho, transferido para a pasta do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Após a transferência, Pedro Parente lidera parte das articulações administrativas e financeiras do gabinete da Presidência. "Ele (Parente) vinha articulando isso desde quando ocupava o Ministério do Orçamento e Gestão (MOG), demonstrando mais uma vez sua amizade pelo povo mato-grossense", declarou Paes de Barros. A construção da hidrovia é estratégica para os produtores e pecuaristas a partir do Médio-Norte, que terão um corredor de exportação de baixo custo.

Nos próximos dias, segundo informa a assessoria do senador, deverá ocorrer um encontro, em Alta Floresta, município localizado a 870 km de

Cuiabá, com a participação das autoridades políticas e empresariais do Pará e de Mato Grosso, além dos técnicos da União. O encontro, com forte cunho político, servirá para como uma demonstração do interesse do Planalto em Mato Grosso, que vem sendo citado por FHC como exemplo para o país.

Inicialmente, a reunião de Alta Floresta estava marcada para o dia 7 de agosto, mas deverá ser transferida em função da minirreforma política feita pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. O ministro Pedro Parente, de acordo com o deputado federal Ricarte de Freitas (PSDB), já tinha inclusive confirmado sua vinda a Mato Grosso para prestigiar o encontro e "dar uma boa notícia para a população dos dois Estados".

Freitas e Antero estão articulando, agora, a vinda do titular do MOG, Martus Tavares, que, na avaliação do deputado federal Pedro Henry (PSDB), é "um político sério e sensato", que deve "endossar a iniciativa da bancada mato-grossense". Os parlamentares tucanos, com apoio de outros membros da bancada federal de Mato Grosso e de outros Estados, também trabalham a participação do ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, que é uma indicação do PMDB.

OK vou pasta  
PH / Hidrovia  
2/2/2001